

XVII Encontro de Investigação em Educação Matemática



O XVII Encontro de Investigação em Educação Matemática, promovido pela Secção de Educação Matemática da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, realizou-se em 19 e 20 de Abril de 2008, em Viera de Leiria — Praia. O encontro foi organizado em quatro grupos que pretendiam discutir na especialidade o tema aglutinador “As Tecnologias e a Educação Matemática”. Os dois primeiros grupos de discussão incidiram sobre as calculadoras: um sobre as Calculadoras básicas e científicas, o outro sobre as Calculadoras gráficas no ensino e aprendizagem da Matemática. O terceiro pretendeu congrega a discussão em torno do Software no ensino e aprendizagem da Matemática, e, por último, o grupo que se debruçou sobre a Internet e aprendizagem da Matemática. O Encontro proporcionou ainda sessões plenárias tendo como convidados os conferencistas: Colette Laborde da Universidade Joseph Fourier de Grenoble, João Filipe Matos da Universidade Lisboa, Kenneth Ruthven da Universidade de Cambridge, e, Matias Camacho da Universidade La Laguna de Tenerife.

No início deste encontro verificou-se a grande preferência dos participantes pelo tema “Software no ensino e aprendizagem da Matemática”. A expressão deste interesse ficou patente quando foi necessário encerrar as inscrições no participante número 43, tendo em conta que o segundo grupo, na preferência dos participantes — Calculadoras gráficas no ensino e aprendizagem da Matemática — registou 16 inscrições. Dado que a minha preferência era comum à da maioria dos professores participantes neste encontro, decidi que seria interessante possibilitar aos leitores desta revista uma visão sobre o que se discutiu neste grupo, dinamizado por Hélia Oliveira da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa e António Domingos da Universidade Nova de Lisboa.

As comunicações apresentadas funcionaram como ponto de partida para um debate de ideias e estavam organizadas em três temas: Software de Geometria Dinâmica; A utilização da Folha de Cálculo e Quadros Interactivos; e, por último, Software educativo e as práticas profissionais. O debate



de ideias aconteceu ao longo de dia e meio de trabalhos. Assim, foi possível ouvir relatos de experiências sobre a utilização de GSP, em sala de aula, em que os alunos demonstraram empenho e preocupação com as suas produções. Outros testemunhos evidenciaram a utilização do software dinâmico para favorecer o estabelecimento de conexões entre tópicos matemáticos, através da modificação da construção em tempo real. Mas também, foi possível conhecer uma experiência em que os alunos, estando preocupados com o exame que iriam realizar, se demarcaram do trabalho com o computador por sentirem as actividades como lúdicas. Foi inevitável que a discussão se tivesse gerado em torno do termo “actividade lúdica”, havendo aqueles para quem o termo não incomoda, mas também outros que pensam que o carácter lúdico teve preponderância sobre os aspectos matemáticos nas actividades desenvolvidas.

Uma outra discussão que surgiu de forma mais acalorada foi perante o relato de uma experiência com quadros interactivos (QI) com a utilização de software disponibilizado na galeria. Questionou-se esta forma de utilização do QI e na opinião de alguns participantes existem outras valências sobre as quais não se fez qualquer referência, como por exemplo, a possibilidade de produzir uma memória da aula, a qual pode representar uma mais valia no trabalho da disciplina. Assim, ao longo deste primeiro dia de discussão foi sendo notória a necessidade de se produzirem materiais adequados ao software em utilização que acrescentem algo à aprendizagem do aluno. Esta preocupação manifestada du-

rante os vários momentos de discussão teve expressão na sessão plenária onde tive o prazer de ouvir Colette Laborde em que na sua apresentação intitulada “Multiple dimensions involved in the design of tasks making full use of dynamic geometry”, referiu o facto de que ainda são poucos os professores que constroem materiais específicos para a utilização de software dinâmico usando-se, portanto, materiais já construídos para outro suporte de aprendizagem. Deste modo, vincou a necessidade de se criar ou adaptar tarefas em que a utilização de programas dinâmicos possam fazer a diferença na aprendizagem e rentabilizar todo o potencial da experiência colocada aos alunos.

Em jeito de balanço, gostaria de referir que o encontro decorreu num excelente ambiente tanto ao nível da confraternização como a nível organizacional. No que diz respeito à selecção das comunicações, relativamente ao grupo em que me inseri, serviu um dos objectivos iniciais deste encontro “Reflectir sobre a utilização das tecnologias de informação e comunicação no ensino e na aprendizagem da matemática nos diversos níveis de ensino”, promovendo a acalorada intervenção das várias opiniões sobre os temas colocados em discussão.

Elvira Santos
Escola Básica 2/3 C de Alvaro Velho